

# EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS II CORÍNTIOS

AULA I: II Coríntios 10



Prof: Thiago Coutinho

## Capítulo 10 - A Missão Paulina

Paulo, nesta passagem, apresenta uma mudança em seu tom de comunicação, passando de uma abordagem afetuosa e cautelosa para palavras diretas dirigidas aos seus oponentes. Isso levou alguns estudiosos a acreditar que os capítulos 10 a 13 pertencem a uma carta separada. Outra possibilidade é que Paulo tenha recebido novas informações antes de redigir essas palavras ou que tenha escolhido reservar sua verdadeira crítica para os últimos capítulos da carta. Era comum na época os autores escreverem cartas extensas em etapas, adicionando trechos posteriormente após receber notícias atualizadas ou até mesmo enviando uma segunda carta pelo mesmo mensageiro. No entanto, a carta em questão também pode ser lida como uma unidade planejada. Quando escrevendo uma defesa, era comum que o autor adotasse uma postura ofensiva contra seus oponentes, reservando os argumentos mais polêmicos para o final, após estabelecer uma base sólida.

Paulo enfrentou uma reação hostil de alguns membros da congregação de Corinto devido à sua carta severa anterior (2Co 2.4; 7.8), que tinha o propósito de exortá-los. Os antigos retóricos acreditavam que as cartas deveriam refletir a mesma personalidade do autor quando ele estava presente. Motivado pelo amor e com a intenção de poupar os coríntios, Paulo decidiu enviar uma carta severa em vez de encontrá-los pessoalmente (2Co 1.23-2.4). No entanto, alguns coríntios que valorizavam um discurso mais agressivo interpretaram erroneamente a estratégia afetuosa de Paulo como uma fraqueza (2Co 10.9-11).

Na maioria dos contextos da época, a "mansidão" era vista como algo desprezível, fraco e inferior. No entanto, Paulo sabia que as pessoas respeitavam um soberano que era "manso", ou seja, misericordioso e benevolente. A expressão "mansidão e bondade de Cristo" pode ser uma referência à declaração de Jesus registrada posteriormente em Mateus 11.29, que é uma resposta adequada às queixas dos coríntios.

Paulo, longe de ser fraco (2Co 10.1-2), declara guerra contra as ideias falsas. Essa linguagem de guerra era comum entre os sábios gregos, que descreviam a batalha contra ideias falsas de maneira semelhante à utilizada por Paulo aqui. Assim como esses sábios, Paulo afirma estar lutando contra os pensamentos e raciocínios falsos, utilizando-se de

termos técnicos para se referir à argumentação retórica ou filosófica. Na metáfora estendida, os "prisioneiros de guerra" são os pensamentos humanos (cf. Provérbios 21.22).

Paulo utiliza a metáfora do cerco para ilustrar sua postura. Cercos como esse eram comuns, e os soberanos costumavam se vingar dos rebeldes após o término da guerra.